

Adesões deixam CPI nas mãos de pefelista

Marcelo de Moraes

De Brasília

Está nas mãos do senador Antonio Carlos Magalhães a abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção no Congresso. Com a adesão do bloco parlamentar formado pelo PL e PSL na Câmara, o requerimento ganhou 11 novas assinaturas e no final da noite de ontem o requerimento chegou a 166 assinaturas, cinco a menos que a exigência regimental mínima. Da bancada de Antonio Carlos ainda há nove deputados que não assinaram. Os carlistas ainda relutavam ontem em relação à abrangência da CPI. Eles temem que, se escapar da cassação em virtude da violação do painel, o senador venha a ter sua situação complicada pelas investigações da CPI.

O número de assinaturas variou ontem de acordo com a pressão exercida pelos governistas. Adesões foram confirmadas e retiradas em poucas horas. Das 11 novas assinaturas, seis já tinham aderido ao pedido de CPI anteriormente.

A adesão do bloco PL/PSL foi justificada pela comprovação do escândalo da violação do painel de votações do Senado, envolvendo os senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Até mesmo o deputado Luiz Antonio Medeiros (PL-SP), um dos parlamentares do PL mais próximos do Palácio do Planalto, aca-



Antonio Carlos Magalhães chega ao Congresso: nove deputados da bancada carlista ainda não assinaram a CPI

bou assinando a CPI.

A adesão de Medeiros foi considerada inesperada já que ele tinha sido indicado relator do projeto da reposição do FGTS. Segundo um líder aliado, a atitude de Medeiros poderá fazer com que seu relatório — aprovado na semana passada em Comissão — possa ser alterado em plenário.

“Os últimos acontecimentos

no Senado foram muito fortes. A opinião pública tem o direito de saber o que está acontecendo”, disse Medeiros. “Devemos isso à sociedade”, acrescentou o líder do PL, Valdemar Costa Neto (SP).

Entre os governistas, a adesão do PL/PSL causou irritação. Mesmo assim, os líderes aliados garantem ter ainda uma espécie de “reserva técnica” para impedir a

abertura da CPI. Os governistas calculam que pelo menos 10 dos parlamentares que assinaram já avisaram ao governo sua disposição de retirar o apoio. Por questão estratégica, porém, o governo só vai retirar essas assinaturas no momento em que os partidos de oposição anunciarem que conseguiram o número mínimo — 171 — exigido para abrir a CPI.